

CONFLITO NO DISTRITO DE MARRACUENE PELA OCUPAÇÃO DE ESPAÇO DOS NATIVOS PARA CONSTRUÇÕES DE ESTÂNCIAS TURÍSTICA



António Jacinto Nhantumbo
Doutorando do curso de Geografia, na Universidade Pedagógica de Maputo-Moçambique
Contacto: 828649530
Email: antonio.nhantumbo@gmail

Introdução

Os conflitos entre nativos e operadores turísticos tendem aumentar em Marracuene devido ao crescimento de construções das estâncias turísticas, evidenciados durante a elaboração do artigo com o tema a produção do espaço turístico e actuação dos seus agentes no distrito de Marracuene (2022-2023). No mesmo período era notório a ampliação e ocupação dos espaços nativos.

Objetivos

Analisar os conflitos no distrito de Marracuene pela ocupação de espaços dos nativos para construções de estâncias turísticas.

Área de Estudo

O distrito de Marracuene está situado na província de Maputo, em Moçambique. A sua sede é a vila de Marracuene. Tem limite, a norte com o distrito de Manhica, a oeste com o distrito de Moamba e com o município da Matola, a sul com o município de Maputo (província de Maputo Cidade) e a este com o Oceano Índico.



Fig. 1 - Localização Geográfica do Distrito de Marracuene
(Elaborado pelo autor, com base de programa de ARGIS10, 2024).

Metodologia

Para a elaboração do presente trabalho recorremos à observação directa das pessoas envolvidas nos conflitos de ocupação de espaços. Seguimos uma abordagem mista, (quantitativa e outra qualitativa). Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas aplicadas a uma amostra aleatória de 119 pessoas. Dos quais 74 são da Comunidade Local, 21 são operadores turísticos, 7 líderes comunitários, 17 do Governo local tribunal de Distrito de Marracuene.

Bibliografia

Cruz, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2006.
Guambe, J. J. J. Turismo na zona Costeira de Inhambane: Conflitos na produção do espaço, Tese de doutoramento em Geografia, na UP, 2018.
Nascimento, H. Interesse no conflito, rio de Janeiro, 2001.
Santos, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, 2006
Vargas, heliana. Conflito social, Brasília, São Paulo, 2007.

Análise e interpretação dos Resultados

Durante o trabalho de campo foram constatadas as situações relacionadas com conflito de posse de Terra que coloca os nativos, chefes locais e os operadores turísticos em constantes conflitos. Os nativos prendem-se com a procura dos espaços para a prática das actividades económicas como: agricultura, pastorícia, caça, corte de lenha. Os mesmo tem sido alvo de ocupação pelos operadores turísticos para construções das estâncias turísticas e sem o consentimento prévio dos nativos (fot. 1).



Fot. 1 - Espaço vedado para erguer estâncias turísticas
(do autor, tirada em 2024).

Verificamos que as vedações não tiveram coordenação com as comunidades nativas, devido a falta de incorporações dos nativos nos modelos e planos de desenvolvimento de turismo. Contactamos as localidades para a ferirmos como são solucionados os problemas relacionados com conflitos de ocupação dos espaços. As localidades e os chefes de quarteirões, contactados consideraram que, deu entradas um total de 127 casos e sentenciados 75 casos. Quanto aos proccsos transferido para o Tribunal Distrital (TABELA I).

2022		2023	
Processo remetidos	Processos Julgados	Processo remetidos	Processos Julgados
64	52	57	43

Fonte: Tribunal Distrital de Marracuene, (2024).

Conclusão

O conflito de posse da terra coloca os nativos, chefes locais e os operadores turísticos em constantes choques, segundo os entrevistados. Os nativos prendem-se com a procura dos espaços para a prática das actividades económicas como: agricultura, pastorícia, caça e corte de lenha. Os espaços foram ocupados pelos operadores turísticos para construções das estâncias turísticas.

Recomendações

Criação de um modelo envolvente que devem incorporar os seguintes intervenientes: Residente, Estado, Mercado, Planificadores, Transportadores, Chefe de quarteirão, Representantes de camponeses, Representantes de criadores de gado, Operadores turísticos, Chefes das estâncias turísticas, Representadores dos trabalhadores das estâncias turísticas, pescadores, Representante de turistas e Representadores dos Promotores turísticos.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA